

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóro do reino acresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arrucillo n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5

Folha avulsa..... 40 rs

O contracto vinicola

A questão do contracto vinicola é a que mais dissabores hade dar ao ministerio. Já não ousamos dizer que tal questão o levará a abandonar as cadeiras do poder, porque a essa caterva de politicos, enlameados no sugissimo caso dos 449 contos, falta completamente a vergonha e a dignidade. Porem chegou a tal estado de degradação que pode aguentar-se contra os maiores protestos da opinião publica, e contra as indicações da corôa, contra tudo emfim; ao povo oppõe a força armada, ao rei a ameaça do insulto.

Mas a questão do contracto vinicola, celebrado com a companhia do Douro, é por demais intrincada, liga-se intimamente com grande numero de classes, para que se solva apenas com o aparato da força armada ou com a corrupção. Estão frente a frente o productor, se tal classificação se pode dar a um grupo de exploradores, que tomaram por thema a salvação da agricultura, e o commerciante, *medium* entre o productor e o consumidor. E' uma verdadeira lucta economica, de character gravissimo, como são todas as luctas d'esta natureza.

Impensadamente, o ministerio lançou n'estas classes o fomento da discordia, collocando-se ao lado de uma, favorecendo-a, dando-lhe regalias com que a outra não pode competir. Este erro politico é d'um alcance bem maior do que actualmente se julga.

Até hoje as classes dos productores, commerciantes e consumidores, os capitalistas e industrias viviam harmonicamente, sem invejas, que tolhem o desenvolvimento das industrias, sem guerras, que produzem um mal geral em todo o paiz. Entre nós eram completamente desconhecidas as grandes luctas economicosociaes que lá fóra tem produzido um desequilibrio constante com as greves e os attentados.

Que succederá d'aqui em deante?

As classes, que tem vivido desprotegidas, reclamarão auxilio do Estado em detrimento das outras classes que por sua vez virão reclamar. Não é a evolução economico—politica a operar-se, é a revolução com todo o seu cortejo de crimes e de violencias a produzir nefastas consequencias.

Taes são os resultados immediatos a que pode levar o ultimo contracto, ou antes o ultimo syndicato do ministerio.

Os effeitos immediatos estão-se já vendo no Porto.

Depois da resposta do rei e depois da declaração do ministerio na camara dos pares, os commerciantes do Porto entenderam que nada tinham a esperar. O contracto, contra que elaboraram as suas representações, era considerado definitivo, sem mesmo ter a sanção das côrtes.

Só havia um meio para protestar contra esse vexame, contra esse syndicato—mostrar ao ministerio, ao rei quão profundo era o desgosto que o commercio de vinhos sentia, quão grandes eram os conflictos que se iam abrir entre o commercio e os do syndicato. D'accordo com este modo de pensar o commercio de vinhos fechou os seus armazens, despediu os seus operarios e sustaram-se as transacções.

E' esta a segunda vze que semelhante medida o commercio põe em pratica como protesto aos actos do ministerio. Da primeira vez o ministerio enguliu o contracto, deixou esfarrapada a sua dignidade politica, mas não abandonou o poder—alijou dous ministros ao mar, apesar dos apparatus de força desenvolvidos. Então como agora, o contracto tinha sido assignado depois da resolução tomada em conselho de ministros, era definitivo: o segundo sel-o-ha tambem?

E' possivel, é possivel que o ministerio, apesar das suas declarações, vendo a attitude ousada do commercio, e os ataques da imprensa do Porto, mesmo de aquella que sempre o tem apoiado, reconsidere mais uma vez, e volte a chamar a capitulo os directores da companhia e os membros mais influentes da classe commercial.

Ou procede assim, ou, embora seja grande a vontade do sr. D. Luiz em o conservar, o ministerio tem de abandonar o poder. Porque não pode uma classe importante, como é a dos negociantes, de vinhos, estar á mercê de um bando de syndicateiros desmoralizados, que só pensam em defraudar a nação, em corromper para augmentar a clientella politica.

Em toda esta questão nem vale a pena pôr em parallelo os interesses da agricultura do Douro com os dos commerciantes de vinhos. O ministerio não procurou fomentar a agricultura decahida, procurou apenas, favorecer um bando de exploradores, que, ou por ambição do lucro demasiado, ou por especulação politica jogam com os interesses da agricultura, sem d'ella quererem saber.

A pouco e pouco os lavradores e proprietarios do Douro se irão desilludindo. Elles verão que o jogo bem conhecido dos Pestanas e Samodães de pouco lhes valerá. E para tanto bastará attender á divisão dos districtos ou regiões, onde os vinhos bons são equiparados aos de peor especie, somente porque n'estes ultimos se comprehende os de Samodães.

E é para isto que se levantam discussões entre as diferentes classes economicas, se levanta um conflicto que no futuro produzirá funestos resultados.

A questão medica

Não podiamos publicar tudo quanto diz respeito a esta questão n'um só artigo. Serena e lealmente vamos destrinchando as emmaranhadas teias com que os defensores do Cunha teem tecido e embrulhado os factos. Só assim o povo ficará devidamente elucidado para apreciar o procedimento d'uns e d'outros.

Mal pensavamos, porem, que os impacientes defensores do Cunha queriam que d'um só folego explicassemos o augmento do partido medico depois da demissão do seu protegido. Como o não tivéssemos feito até ha dous numeros disseram elles «architectem agora, depois de boliscados, uma defeza qualquer; os correlegionarios começam a sorrir-se.» No proprio dia em que elles publicavam isto, expunhamos nós os factos relativos a este ponto.

Como veem não fugimos de explicação alguma, discutimos tudo, porem pausadamente. Não sejam tão fogosos—*menos furia!* Chamam *immoralidade* ao augmento de 50\$000 rs. no ordenado do partido medico. Em que consiste essa immoralidade? Concorrea algum outro medico promptificando-se a desempenhar o cargo de facultativo do partido municipal por quantia inferior a 300\$000 rs.? Nenhum; e o provimento em um partido medico era absolutamente necessario.

Sabem o que é immoralidade revoltante? E' o Cunha ter embolsado, quando entrou para a camara da quantia de 600\$000 reis, sem que para isso fosse autorisado por tribunal algum, pois nem sequer recorreu da deliberação da camara que o demittiu! Immoralidade, é defraudar o cofre municipal d'essa quantia que nunca de lá devera ter sahido! Immoralidade, é ter pago a Manoel Gomes Larangeira ordenados de um emprego que illegalmente estava creado e de cuja suppressão o referido Larangeira não recorreu! São muitas as immoralidades cometidas pela camara do Cunha; mas n'essas não queremos fallar porque nem vale a pena por serem demasiado conhecidas de todos.

Acharam os defensores do Cunha perfeitamente eseusado que trouxessemos para a discussão o provimento dos partidos de cirurgia, quando esta questão se deve restringir á demissão do Cunha e á do sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida.

Não fomos nós que trouxemos para a discussão os partidos de cirurgia, foram os defensores do Cunha; mas fizeram-no por tal forma que nos vimos obrigados a restabelecer a verdade dos factos. Accusaram a camara tran-

sacta de ser immoral (já agora é moda esta palavra) no provimento d'esses partidos, e por isso nós mostrámos que em tal procedimento apenas se observaram as normas strictas da legalidade e da justiça. Como accordam, n'esse ponto, comnosco, jamais fallaremos nos partidos decirurgia.

Voltam a intepretar o accordo da forma que lhes convem, e sómente para armar ao effeito.

Dizem que o sr. dr. Almeida não venceu a camara na questão da demissão do partido, pois só venceu porque a camara não cumpriu as formalidades legais.

Então, venceu, ou não venceu? Que importa se foi por isto ou por aquillo, o facto é que a deliberação da camara de 3 d'agosto passou ao rol dos trapos inúteis, ella ficará somente para prejudicar a mesma camara.

Tambem o sr. dr. Almeida não diz que venceu a camara na questão da suspensão, e comtudo a suspensão continuou vigorando apenas porque o sr. dr. Almeida não juntou ao processo a certidão das actas das sessões camararias que o suspenderam. Mas, vencido, recorreu, confiando em que no Supremo Tribunal Administrativo hade obter provimento o seu recurso.

Fique pois de uma vez para sempre assente o seguinte—da pena de suspensão imposta ao sr. dr. Almeida não tomou conhecimento o Tribunal Administrativo; a pena de demissão foi annullada; d'onde resultou que a camara tem de supportar, queira ou não queira, o sr. dr. Almeida como medico do partido municipal.

Não voltem, pois, a dizer que a camara não ficou vencida: parece mal estar sempre a mentir tão descaradamente.

Vejamos ainda um outro resultado do accordo.

Dizem os defensores do Cunha—uma parte do accordo confirmou a suspensão sem limite. O accordo não diz tal barbaridade: o accordo, não tomando conhecimento da reclamação interposta das sessões de 7 de janeiro e de 24 de fevereiro deixou subsistentes essas deliberações. Ora, pela 1.ª foi o sr. dr. Almeida suspenso por 60 dias; pela 2.ª suspenso indefinidamente até que a camara tomasse deliberação definitiva. A camara tomou essa deliberação definitiva em 3 d'agosto, n'essa data terminou a suspensão indefinida e principiou a demissão que foi annullada. Logo o sr. dr. Almeida é considerado, por virtude do accordo, medico do partido municipal d'este concelho d'esde 3 d'agosto de 1887, e, como tal tem de receber os ordenados vencidos.

E' esta a interpretação legal, que nem todo o facciosismo e odio do Cunha poderá inverter.

Nós bem sabemos que os

abespinhados defensores do *talento cultissimo* (sublinhado como elles fiseram!) interpretam o accordo por esta forma, mas não lhes convem dizer isto ao povo. Viveram sempre de illusões!

Perguntam elles—«que victoria é ser medico sem serviço nem ganho?!» Ao menos o sr. dr. Almeida é medico do partido municipal, como confessam; e o Cunha nem isso foi depois de demittido, tanta consciencia tinha de que a camara transacta procedeu correctamente para com elle e para com o povo do concelho.

Querem saber qual é a victoria do sr. dr. Almeida ser considerado, por um accordo, medico do partido? Em primeiro logar, recebe, como já dissemos, os ordenados vencidos desde que lhe foi levantada a demissão; em segundo logar, a camara não poderá arbitrariamente supprimir o partido em que aquelle nosso amigo se acha provido; em terceiro logar, o sr. dr. Almeida irá ao Hospital quando isso lhe convier, porque forçara a camara a dar-lhe as garantias necessarias para isso. O sr. dr. Almeida é medico do partido municipal sem serviço, visto que lh'o prohibiram, mas com ganho certo.

Devagar, devagar, para chegar ao fim.

Novidades

Senhora do Desterro.

—Domingo passado, festa em Arada—o popular arraial da Senhora do Desterro. No pequeno largo da capella muito povo; mal se podia passar d'um lado para o outro. Comtudo nem a mais pequena desordem.

Pela estrada era um continuo vae-vem de povo que durou até ás oito horas da noite.

Para os habitantes da villa o arraial devia ser na segunda-feira, e muitos foram para Arada logo pela manhã; mas a chuva, ahi pelas duas horas da tarde poz em debandada os forasteiros.

Audiencias geraes.

São abertas as audiencias geraes d'esta comarca no dia 21 do corrente mez. Devia ter logar no dia 7 a audiencia extraordinaria, com jury mixto, para julgamento de dous reos accusados de homicidio voluntario frustrado, mas supõe-se que a audiencia se não realizará n'esse dia por ter havido incompatibilidade nos jurados da Feira.

Os crimes mais importantes a julgar nas proximas audiencias são—um de homicidio voluntario, dois a homicidio voluntario frustrado: do restante, que são, segundo supomos, muitos, não teem quasi importancia.

Doença.—Tem estado doente o filho mais velho do ex.^{mo} sr. Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.

Sinceramente sentimos os incommodos do nosso amigo, e ao sympathico doente desejamos rapidas melhoras.

Delegado.—Partiu terça-feira d'esta villa em direcção a Alcobaca o sr. Anthero Garcia Baldaia, delegado do procurador regio n'aquella camara.

S. ex.^a não pensa em demorar-se muito na comarca. Esperamos que esteja de volta no prazo de oito dias ao mais tardar.

N. B. Os snrs. typographos emburraram em chamar ao sr. delegado de Alcobaca Arthur em vez de Anthero e não ha obrigal-os a demover de tal proposito.

Publicações.—Recebemos o n.º 8.º do 4.º anno da *Revista do Foro Portuguez* de que é redactor principal o sr. Barão de Paço-Vieira. N'este n.º continua o sr. Azevedo Castello Branco o seu erudito estudo *«A liberdade condicional dos condemnados na Belgica.»*

Este problema deveras interessante é hoje resolvido na Belgica tendo a modificar o systema penal actualmente estabelecido. Ainda que a evolução tenha introduzido no nosso regimen penitenciario a modificação no rigor da pena para os criminosos regenerados, estamos ainda muito longe do systema da liberdade condicional que o illustrado auctor do artigo arreadamente defende. Na parte do seu estudo ora publicado critica o sr. C. Branco o direito de graça—o perdão de certo numero de crimes—atribuido o concedido aos soberanos. E' facil de vêr por isso a importancia do problema e do estudo feito pelo eminente criminalista.

Na secção doutrinal publica a *Revista* uma minuta d'aggravo do distincto delegado do procurador regio de Portalegre e a critica á sentença proferida em processo de policia correccional por desobediencia aos mandados de auctoridade.

Na secção da jurisprudencia dos tribunaes, alguns accordãos da Relação do Porto.

—Os fasciculos 31, 32 e 33 do interessante romance—O Conde de Monte-Christo. Em nada esta publicação tem desmerecido desde os primeiros fasciculos.

Fallar n'esta altura do merito da obra seria desnecessario.

—Os fasciculos do romance *Os Amores do Assassino*; e os do romance *Os irmãos das Galés*, publicados pela importante empresa editora de Belem e C.^a

Agradecemos.

Comunicados.—Pediram nos a publicação do *comunicado* que adeante publicamos na secção competente.

As queixas que alli se fazem tem supposos completo fundamento. Já temos presenciado algumas vezes que na repartição da fazenda d'este concelho os contribuintes são tratados pouco delicadamente, não pelo chefe da repartição que para com todos é demasiado attencioso e benevolo, mas pelo celebre escripturario e menor Alla o qual, parece, nunca soube o que era civilidade.

Os processos a que, se refere o comunicado não deixam de ser feitos d'um modo irregular e arbitrario. N'elles não se tracta propriamente dos direitos da Fazenda Nacional, tracta-se de fazer custas o mais brevemente pos-

sivel. Basta dizer-se que uma vez se fez penhora em uma galinha com a competente ninhada! Chamamos a attenção do sr. Neves Ribeiro para taes actos.

Fique o *gavroche* «Ovarense» certo, de uma vez para sempre, de que nenhuma responsabilidade temos com os comunicados. Nunca procuramos fugir por esse meio a responsabilidades; nem precisamos, quando temos de fazer a critica a quaesquer factos, de nos encobrirmos na capa de anonymo. Assumimos sempre a responsabilidade do que affirmamos.

A prova d'isto está plenamente confirmada nas accusações que temos feito clara e explicitamente contra o delegado da comarca Manoel Nunes da Silva; accusações que ainda continuaremos a fazer e que se suspendem por algum tempo, devido a motivos independentes da nossa vontade.

Este procedimento não o comprehende o *gavroche* que simulou retirar-se para, a coberto, dirigir insultos. Apresente-se, diga da sua justiça, insulte mesmo mas a descoberto.

O gavroche.—Angelo, o *gavroche*, procura fazer intrigui-nha com o comunicado que publicámos em dos numeros anteriores a respeito do rev.º abbade d'esta freguezia.

Faz bem o *gavroche*; se ao menos defendesse o rev.º abbade que pode ser mau para alguns mas que foi bom para elle, dando mezadas quando o *gavroche* estudava em Coimbra, era grato; mas não lhe dá para ahi.

Falla no comunicado só para a intriga e mais nada.

O *gavroche* deve ser lançado á margem.

Em outro logar o *gavroche* chama-se a si mesmo «*conhecido advogado.*» Pum!!..

Um drama.—As mulheres que matam. Deu-se ha dias em Turim uma scena altamente dramatica.

Dois individuos chamados Cohen Caglio e Tello apresentaram-se em casa do agente de cambio Dina, morador na rua Alfieri, e então duente de cama. Recebeu-os a esposa do agente, uma das mulheres mais bonitas e mais elegantes de Paris.

Caglio reclamava uma soma de 20.000 francos e Tello uma outra de 60.000, ambas de conta de duas casas parisienses. Quizeram entrar á força no quarto do doente. M.^{me} Dina julgando que os intimidava, disparou para o ar um tiro de revolver.

Os dois homens desarmaram-na, maltrataram-na e entraram, apesar da resistencia que ella sazia, n'um corredor que conduzia á camara do doente.

A pobre mulher, desmentada pelo susto arrancou um punhal d'uma panoplia e cravou-o no ventre de Cohen Caglio que expirou alguns momentos depois, quando o agente de cambio, espantado pelo barulho que ouvia se levantava da cama, cambaleando, e apparecia á porta.

M.^{me} Dina foi presa.

A Estação.—*Jornal illustrado de modas para as familias*—Publicou-se o n.º 1 de maio.

Summario: Correo da moda.

Costume com saia em prégas—Costume com corpo-casaca—Renda e bilros, para coberta, cortinas, etc.—Vestido para sarão com corpo em ponta decotado—Bordado leve para tapete—Bordado a ponto de marca pa-

ra cadeira—Traje com mangas em tiras—Cadeira de banhos com bordado—Vestido-paletot para menina—Almofada, imitação de bordado de Smyrna—Bordado a froco de lã para almofada—Chapéu redondo de tulle—Traje com mangas—Paletot com romeira para creança—Vestido-paletot para menina—Mantelete ajustado e m mangas—Costume com corpo curto—Costume com corpo enfeitado de rebuços—Chapéu redondo de palha de arroz—Chapéu de tulle com aba voltada—Capota enfeitada de laços de fitas—Capa comprida com duplas mangas—Capa para senhora idosa—Costume com faixa—Jaqueta com frentes direitas abertas em rebuços—Porta-trabalho de costura com bordado a côr—Vestido enfeitado de cordão—Vestido com tunica princeza—Capota de renda—Vestido de fazenda pregueado para menina—Vestido-blusa Jersey para menina—Vestido com blusa para menina—Costume com pregas, etc. etc.

Com dous figurinos coloridos representando chapéus de diversos modelos para senhara, vestido de pellucia riscada.

Uma execução capital.—Perante uma numerosa multidão foi executado no dia 30 em Saragoça o criminozo Manoel Ramirez.

O condemnado passou a noite bastante excitado, mas apesar d'isso declarou ás auctoridades e ás pessoas que o visitaram que tinha a coragem precisa para subir ao patibulo.

Na vespóra tinha recusado confessar-se, mas a noite passada mudou de resolução, recebendo os sacramentos.

Quando chegou ao patibulo, um medico tomou-lhe o pulso, notando que tinha menos quinze pulsações que hontem.

Ramirez dirigiu do alto do cadafalso a palavra ao povo protestando a sua innocencia.

O cadáver do justicado esteve no cadafalso até ás quatro horas da tarde, sendo a essa hora recolhido pela irmandade do Sangue de Christo.

Todos os membros da irmandade cumpriram religiosamente todos os deveres que o regulamento lhes impõe para estas tristes circumstancias.

O publico comenta a tranquillidade demonstrada pelo executado e as particularidades que precederam a execução.

Terrível desastre em via ferrea.—Deu-se um terrível accidente no caminho de ferro central (Grande Runk-Railway) perto de Hamilton, no Canada.

Ficou completamente esmagado um trem de passageiros; dos escombros foram já retirados 25 cadaveres.

O numero de feridos é consi-
ravel.

Mãe perversa.—Perto de Lamego, n'um pinhal d'alem Douro, foi encontrada por umas mulheres, uma creança do sexo masculino, de 4 annos mettida n'uma mina

A creança tinha um olho re-
bentado, um braço e uma perna
fracturadas, e varias contusões
pelo corpo.

Contou o pequenito ás mulhe-
res que o encontraram, que sua
mãe, Maria Rosa dos Remedios,
depois de o espancar e apedrejar,
o abandonara n'aquelle sitio, ha-
via dois dias.

A creança foi recolhida ao
hospital de Lamego, e a mãe foi

presa e recolhida á cadeia d'a-
quella cidade.

O ciúme.—Em Macedo de
Cavalleiros, o ciúme dementou
um tal Joaquim Amendoeira.

O homem armou-se de uma
navalha e com essa arma covar-
dissima deu duas facadas no bra-
ço de um caixeiro e outras duas
na perna d'uma mulher. Estava
furioso.

**A feira annual de Fa-
malleão.**—E' nos proximos
dias 7, 8 e 9 que se realisa a
feira annual de Villa de Famali-
cão.

Por motivo da feira, haverá
bilhetes de ida e volta, a preços
reduzidos, entre as diversas esta-
ções da linha ferrea do Minho e
aquella localidade, effectuando-se
a ida por todos os comboios ordi-
narios dos dias 7, 8 e 9, e a vol-
ta pelos mesmos comboios de
qualquer d'aquelles dias e do dia
10.

Os preços de ida e volta, do
Porto para Famalleão, são: 1.^a
classe, 950 réis; 2.^a, 740; 3.^a,
530.

Rochefort.—A noticia do
suicidio de seu filho. Uma carta
de Londres para um jornal pa-
risiense diz que Rochefort estava
a jantar, quando recebeu o des-
pacho telegrafico annunciando-
lhe o suicidio de seu filho.

Durante um momento, o re-
dactor do «Intransigeant» ficou
como que aniquilado. Em segui-
da, ergueu-se da mesa e retirou-
se para o quarto em companhia
de sua sobrinha.

A sós, no aposento, cahiu de
joelhos e esteve chorando longo
tempo, não recebendo ninguem
n'essa noite nem no dia seguinte.

A carta diz que o abalo re-
cebido pelo polemista foi de tal
ordem, que durante muito tempo
elle se não poderá repôr.

Em Paris.—A justiça do
povo. No domingo passado, em
Paris, uma scena rovolante
alarmou os habitantes da rua
Michel Bizot.

Habita ali um individuo com
a amante, e dois filhos, de 12 e
10 annos, o ultimo dos quaes é o
bode-expiatorio das coleras da
familia, e recebe maus tratos a
toda a hora.

Na tarde de domingo, o in-
dividuo resolveu ir passear, e
saíu com a amante e com o ra-
paz mais velho. Quanto ao outro,
elle e a mulher fizeram-no des-
pir-se e ligaram-no de pés e bra-
ços com uma corda de 12 metros
de comprimento, deixando-o nu,
sobre o soalho!

A pobre creança, assim amar-
rada, o corpo cortado pela corda
e pisado pela dureza do soalho,
começou a gritar dolorosamente.

Aos gritos, alguns visinhos
do predio fronteiro poderam ver,
pelas janellas que os brutos ha-
viam deixado abertas, o peque-
nito n'aquelle estado e foram
chamar a autoridade policial do
bairro, que intimou um serra-
lheiro a abrir a porta e desligar
o rapaz e o mandou vestir-se.

Em frente da casa juntou-se
muita gente. Pouco depois, appa-
recia o carrasco do pobre peque-
no e a multidão, aos gritos de
Morra! morra! saltou-lhe em ci-
ma, salvando-o de ser ali assas-
sinado—o policia.

O homem foi levado ao com-
missario do bairro, coberto de
sangue, e ahi declarou que assim
praticava porque o filho era um
rapaz incorrigivel.

O pequeno foi recolhido n'um
asillo e o biltre processado.

A louca dos gelos.—

Alguns rachadores de lenha suis-
sos, durante o ultimo inverno,
encontraram por vezes nas flores-
tas geladas do valle de Balgara
uma mulher mysteriosa, envolta
em pelles e seguida d'um bello
cão dinamarquez.

A policia avisada poz-se em
campo e acabou por descobrir,
n'uma caverna profunda, a guar-
rida da pobre alienada. Tiveram
de sustentar uma terrível lucta
com o cão que mataram a tiro
para conseguirem aproximar-se
da infeliz.

A mysteriosa mulher é estran-
geira; deve ter uns trinta annos
e encerra-se no mais completo
mutismo. Tiveram que a arran-
car á força de junto do cadaver
do cão a que ella se abraçava
perdidamente, gemendo e solu-
çando, para a conduzirem a Coi-
re, onde actualmente ella se en-
contra.

Encontraram-lhe um punhal
em cujo cabo estavam gravadas
em prata as iniciaes B. T.

São estas as unicas indica-
ções apuradas ácerca do seu es-
tado civil.

**Esmagada por um car-
ro.**—No sitio de Prado de Ca-
valleiros, concelho de Macedo de
Cavalleiros, deu-se o seguinte de-
sastre;

Seguia pela estrada um carro
de bois

Na valleta dormia uma pe-
quena de 3 annos a quem a mãe,
receiando que ella fosse atropel-
lada, chamou de longe com gran-
des brados afflictivos.

A creança levantou-se estre-
munhada, mas em vez de fugir
ao perigo, foi esbarrar com o
carro, que a derrubou, passando-
lhe uma das rodas por cima do
corpo.

Foi instantanea a morte da
pobresinha.

COMMUNICADO

Na repartição da Fa- zenda d'este concelho.

E' verdadeiramente espanto-
so o que se está passando na re-
partição da fazenda d'este concelho
com um dos empregados sub-
alternos—José Alla.

O tal escripturario é incon-
venientissimo no modo porque se
dirige aos contribuintes que alli
vão: insulta constantemente e
nas participações para o paga-
mento da contribuição de regis-
tro por titulo oneroso pede quan-
tias exageradas.

Quando os contribuintes se
apresentam na repartição com as
participações feitas o tal Alla
procura inutilisal-as por qualquer
modo afim de fazer maquia, le-
vando depois por cada participa-
ção 1\$000 reis, 800 reis confor-
me os individuos. Ainda ha dias
isto se deu com Domingos Perei-
ra de Resende.

O tal sr. Alla é mestre n'esta
especie de extorsões. E' elle
quem manda na repartição e d'a-
qui resulta que quem não lhe pa-
ga as participações tem de espe-
rar horas inteiras para que se
lhe passe o conhecimento.

Lembramos ao sr. Escrivão
da Fazenda que olhe mais por o
que faz este seu empregado den-
tro da repartição, porque do con-
trario teremos de lhe imputar as
culpas do que alli se pratica.

Este sr. Alla é tambem es-
crivão suppleto e como tal está
encarregado do serviço das exe-
cuções da fazenda. E' incredita-
vel o que este sujeito pratica em
tal serviço. Penhora a torto e a
direito sem se importar se os
predios penhorados pertencem ou
não aos executados.

Até outra vez.
Ovar, 3 de Maio de 1889.
X.

ANNUNCIOS

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias o
milagroso emplasto antiphelico se
cura radicalmente as roturas ain-
da que sejam muito antigas. Este
emplasto tem sido applicado em
35:540 pessoas e ainda não fa-
lhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa
dorheumatismo, nervoso, gottoso,
articular, dôres de cabeça, ponti-
das, contusões e amolecimento da
espinha dorsal. Frouxidão de ner-
vos, fraqueza de musculos, golpes
e toda a qualidade de dôr ou infla-
mação: usa-se externamente em
fricções.—Preço do frasco 1\$200
reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair
em 12 horas.—Preço da caixa 400
reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta
e radical a todas as molestias de
pelle, as empigens, nodoas, bor-
bulhas, comichão, dartros, herpes,
lepra, panno, sardas, etc., etc.—
Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que
sem damno, cura em 3 dias a
purgações ainda as mais rebeldes.
—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cla-
ra e macia, dissipa as sardas, te-
crestadas, nodoas, borbulhas, ros-
to sarabulhento, rugas, encobre
os signaes das bexigas.—Preço do
frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem
enviar a sua importancia em valle
do correio a Manoel Pinto Monte-
iro Travessa do Cêgo, 15 à Praça
das Flores—Lisboa

Casa

Vende-se uma casa com duas
frentes—uma para a rua da Pra-
ça, outra para a travessa da Fon-
te. Tem 9 portaes para a rua e a
situada no melhor e mais central
local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de
venda da casa pelos annos que o
comprador quizer.

Tambem se vendem todos os
moveis para prompta liquidación,
Para contractar devem-se diri-
gir os pretendentes ao proprie-
tario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

ATTENÇÃO

Na Rua de Sant'Anna n.º 31,
(entrada da rua das Ribas,) se
talha e faz toda a qualidade de
obra, tanto para senhoras como
para homens e creanças, tudo
por preços muito modicos e com
muita perfeição. Tambem se re-
cebem meninas, leccionando-se
pelo methodo de «João de Deus.»

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado
com excepcional interesse pelos
leitores dos dois mundos e publi-
cado no *Primeiro de Janeiro* e de
que foi extrahido o drama actual-
mente em scena nos theatros Ba-
que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravu-
ras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constar-
á de 2 volumes em 8.º illustra-
dos, distribuidos em fasciculos
semanaes de 10 folhas de impres-
são de oito paginas cada uma, ou
9 e uma gravura, a 10 réis cada
folha, ou 100 réis cada fasciculo
pagos no actoda entrega. A obra
completa não terá nem mais de
10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fascicu-
los serão enviados francos de por-
te pelo mesmo preço que no Por-
to, mas só se aceitam assignatu-
ras que venham acompanhadas da
importancia de 5 fasciculos adean-
tados.

A casa editora garante 20 por-
cento de commissão a quem anga-
riar qualquer numero d'assigna-
turas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes
em todas as terras do paiz, que
deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso
4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição
o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos
a quem os pedir.

Léo Taxil e Karl Milo

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO

DE

COMES LEAL

Obra illustrada com profusão de
illustração e magnificas
gravuras intercalladas no texto.

Publicar-se-ha todas as sema-
nas um fasciculo de 16 paginas,
formato grande, acompanhado de
excellentes gravuras intercalla-
das no texto, custando apenas 60
rs. cada fasciculo pagos no acto
da entrega.

O preço para as provincias é
o mesmo; com a differença, por-
ém, de que só se aceitam assi-
gnaturas enviando adiantadamen-
te a importancia de 10 fasciculos,
ou sejam 600 réis.

No Brazil será o preço esti-
pulado pelos nossos correspon-
dentes.

Todas as pessoas que se res-
ponsabilisarem por 5 assignatu-
ras d'esta importante publicação,
terão direito a um *exemplar gra-
tis*, ou á commissão de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao gerente da Em-
preza *Luso-Brazileira*—Editora,
40, rua Chã, 2.º Porto.

Em Ovar acha-se aberta a
assignatura para este romance no
estabelecimento do negociante
José Luiz da Silva Cerveira.—
Porto.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia
participa ao respeitavel publico
que desde o dia 14 abriu um no-
vo estabelecimento por sua conta,
onde se encontram differentes re-
lojos, taes como: despertadores
de nickel de muitos gostos, assim
como relojos de prata e nickel,
pequenos de bolso, e variadas
correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e
caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e
amigos que visitem o seu esta-
belecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.º Sr.
Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva anti-
go official da casa Farraia, acha-se
estabelecido por sua conta na Tra-
vessa da Fonte, onde desde já faz
toda a qualidade de obra pertenc-
cente á sua arte.

Espera ser procurado por to-
dos os seus freguezes.

Vae sendo preciso envernisar
obra, a casa dos freguezes, ou en-
vernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)
Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

DESPEDIDA

Bernardo Fragateiro da Silva
Bonifacio tendo de retirar-se d'es-
ta villa despede-se por este meio
de todos os cavalheirss que o
cumprimentaram, visto não o po-
der fazer pessoalmente.

Ovar, 11 de abril de 1889.
Bernardo Fragateiro da Sil-
va Bonifacio.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira
de pinhal, sito no Mata-
douro, que confina do
norte com Marianna Ma-
lhadares e rua publica,
do sul com José Pacheco
Polonia, do nascente
com José d'Oliveira Vi-
nagre e do poente com o
dr. Chaves.

Quem pretender di-
rija-se á redacção d'es-
te jornal.

**Sá de Mirandella
CARTA A EL-REI
D. LUIZ I**

PREÇO 50 REIS
Encontra-se á venda em todas as
livrarias

1.500.000

REIS

Dão-se a juro por
hypotheca, todo ou em
fracções não inferiores a
200\$000 reis.

Aqui n'esta redac-
ção se diz.

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia
mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade
de bombas para poços e para jardins, cosinha e
de elevação de agua, Estas bombas aspiram em
grande comprimento; assim como moinhos au-
thomaticos para tirar agua servindo de motor o
vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade
de portões de ferro, grandes, fogões etc, tornei-
ras de bronze e de latão, valbulas para toneis,
prensas para expermer bagaço; torneamento em
ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o tra-
balho concernente á sua arte

OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Silva com
loja de marceneiro, na Travessa
da Fonte d'esta villa, constando-
lhe que alguém tem contrahido
dividas em seu nome e sem a
sua auctorisação declara por este
meio que não se responsabilisa por
qualquer divida que para o futu-
ro alguém contrahir sem a sua
previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de
1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que
obteve no sorteio d'esta freguezia
numero inferior ao numero de
mancebos que são chamados para
preencher o contingente pretende
trocar o seu numero por o de um
mancebo a quem tocasse o nume-
ro superior.

Quem desejar fazer a troca
deve dirigir-se a esta redacção.

Venda de casa

Vende-se uma casa com quin-
tal e mais pertencas, sita na rua
do Sobreiro d'esta villa, quasi á
entrada da mesma rua.

Para tractar com José Fer-
reira de Souza, na mesma rua.
OVAR

**Antonio Ribeiro da Costa
DA**

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Com-
panhias de vapores para to-
do os portos do Brazil. Rio
dasPrata e Pacifico, vende
passagens por preços mode-
rados.

Tambem dá passagem gra-
tis a familias para o Rio de
Janeiro.

Para mais explicações di-
rigir-se á Agencia, a Estação
Ovar.

Teem calos?

Use o Topico anti-caloso da
B. Leão, que dentro em 4 dias
os verão desaparecer completa-
mente.

Preço por frasco.. 200 reis
A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barbosa Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia
Neves, Mattosinhos; Alvás
Villa do Conde; Carvalho Horta
Pharmacias. e m diversas outra
provincias.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia
completamente habilita-
da encarrega-se de todo
o qualquer trabalho con-
sernente á sua arte, a
toda qualquer côr, tan-
to prateado como dou-
rado, assim como: obras
de livros, jornaes, factu-
ras, bilhetes de visita,
circulares, etiquetas pa-
ra garrafas, diplomas,
etc., para o que acaba
de receber das princi-
paes casas de Paris
uma grande variedapê
de typos e vinhetas.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense
EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanales de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem peia distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES,
notas biographicas a v. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emu Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100,000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cantela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

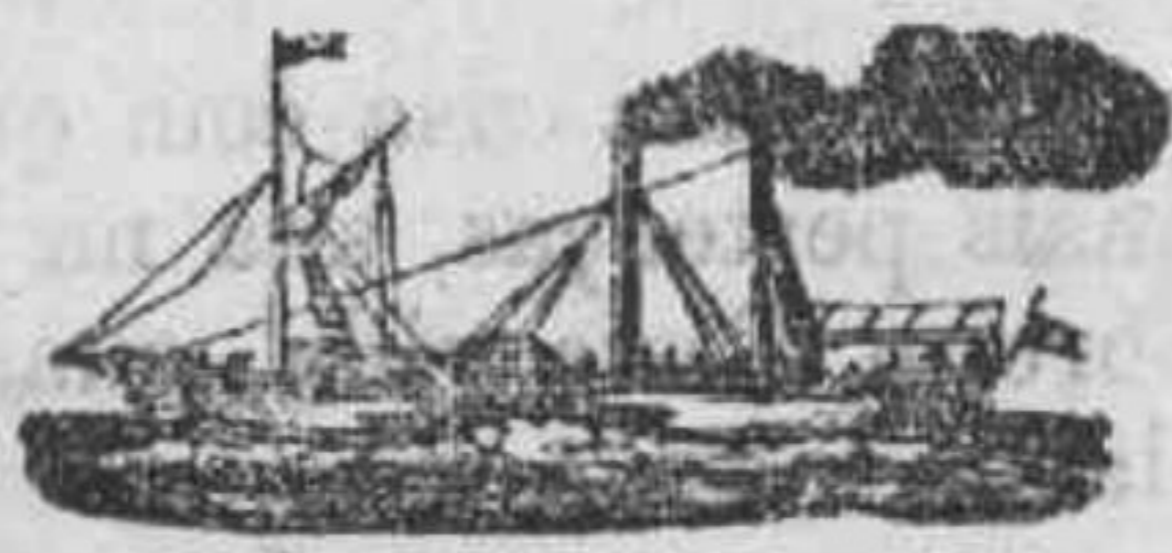
Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Bahia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

NÃO HÁ MAIS DÔRES DE DENTES!
Por mais de 100 annos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« Uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106 e 108, rue Croix-de-Seguy
Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
Á livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20
PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaca Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOB O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.^{mo} E REV.^{mo} SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empresa Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfectos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanales de 8 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$330 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tahacos, molduras e miudezas.

PONTE